

Posse promete agitar fim de ano na 'corte'

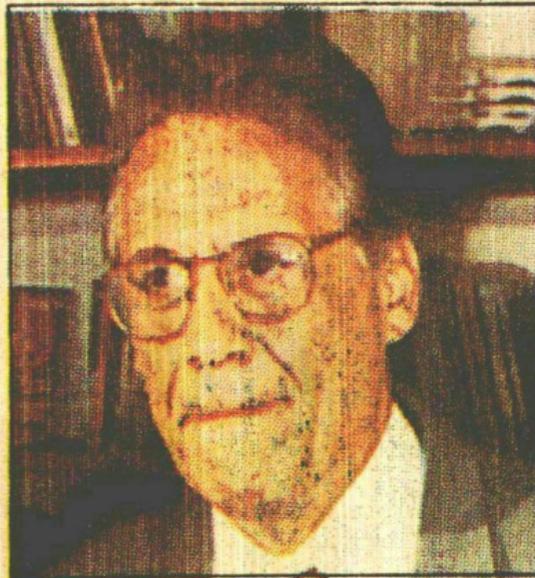
■ Cardoso quer discrição, mas tucanos e aliados do PFL preparam festas que darão a Brasília um réveillon como nenhum outro

DORA KRAMER

BRASÍLIA — Fernando Henrique Cardoso, tudo indica, fará o estilo discreto. Mas Brasília, está certo, não vai perder a oportunidade de juntar o que mais gosta — festa e poder — numa passagem de ano que, pela primeira vez na história, aliará solenidade e prazer. Normalmente deserta nos finais de ano, a capital da República se prepara agora para viver o mais animado réveillon de seus 34 anos de vida, decidida a não se deixar abater pela

obrigação constitucional de acordar cedo em 1º de janeiro para dar posse ao presidente.

O personagem principal tem planos mais comedidos. Segundo sua assessoria, Fernando Henrique deve passar o fim de ano em família, provavelmente em São Paulo. Não ficaria bem — argumentam — dar a impressão de que o governo começa em clima de farra. Mas, os aliados e a *entourage* fazem preparativos mais mundanos. Enquanto



Cardoso preocupado: sem farras

a turma do PSDB — Sérgio Motta à frente — já reservou 40 lugares na festa para 400 pessoas que o restaurante Vechia Cucina fará no dia 31 de dezembro, o PFL organiza sua própria comemoração. Ainda não se sabe se será na casa do presidente do partido, Jorge Bornhausen, no Lago Sul, ou perto dali, na residência de Anchieta Helcias, executivo da Transbrasil.

Eduardo Camargo filho, um dos sócios do Vechia, decidiu mudar a

rotina do restaurante por causa da posse. “Geralmente fechamos de 22 de dezembro a 5 de janeiro, mas este ano vai seria impossível não fazer uma festa”, diz ele. Até agora, 96 reservas já estão feitas e, além dos convidados de Sérgio Motta, já têm lugar assegurado 10 pessoas da agência DM9 — de Nizan Guaes, o publicitário que fez a campanha de Fernando Henrique — e outros 10 liderados pelo ex-portavoz de Fernando Collor, o jornalista Etevaldo Dias.